

Duas doses em vez de três

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em dezembro novas recomendações sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV). De acordo com as diretrizes da OMS, duas doses, e não mais três, são suficientes para proteger jovens que ainda não iniciaram a vida sexual contra a infecção pelo vírus. A entidade acredita que a nova determinação ajudará países pobres a vacinar mais meninas de 9 a 13 anos e, com isso, reduzir a incidência do câncer do colo do útero. As recomendações foram apresentadas no Congresso Mundial de Luta Contra o Câncer, realizado em Melbourne, na Austrália.



Chá preto previne câncer de ovário

Beber chá preto e comer frutas cítricas, como laranja e limão, ajuda a prevenir o câncer de ovário, tipo mais agressivo de tumor ginecológico. Segundo estudo feito na Inglaterra, consumir duas xícaras de chá preto por dia, por exemplo, reduz em até 31% o risco da doença. Os resultados da pesquisa foram divulgados na revista científica *American Journal of Clinical Nutrition*.

O estudo analisou os hábitos alimentares de 172 mil mulheres entre 25 e 55 anos ao longo de três décadas.

Os pesquisadores concluíram que aquelas que consumiam diariamente alimentos que contêm flavonol, como o chá preto, e flavanonas, como as frutas cítricas e seus sucos, apresentaram risco menor de desenvolver câncer de ovário. Esses dois compostos são derivados dos flavonoides, substância antioxidante e anti-inflamatória que já foi associada a uma série de benefícios à saúde, como redução de problemas cardiovasculares. O câncer de ovário é o tumor ginecológico com menores chances de cura, já que 70% dos casos só são diagnosticados quando a doença já está em estágio avançado.

Pais não protegem filhos contra o sol

Mais de um terço dos pais não aplica protetor solar corretamente em seus filhos. É o que mostra um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de São Paulo (SBD-SP) com mais de 800 pais e 150 educadores de todo o País. Dos entrevistados, 38% acham que a proteção solar é desnecessária em dias nublados ou fora do verão. “Após os seis meses de vida, o ideal é proteger a criança com produtos com fator de proteção contra raios UVB de no mínimo 30 e com bloqueadores de raios UVA, que estão presentes mesmo em dias nublados”, diz Paulo Criado, presidente da SBD-SP e dermatologista do Hospital das Clínicas da USP. Antes disso, o bebê não deve ser exposto ao sol porque há risco de queimaduras.

Segundo a pesquisa, 32% dos pais afirmaram que só passam a aplicar protetor solar em seus filhos a partir dos três anos. “O câncer de pele, principalmente o melanoma, é semeado na infância”, alerta Criado.

O erro dos pais se repete entre os educadores. Embora a maioria (57%) dos professores entrevistados saiba que a desproteção solar na infância eleva o risco de câncer, metade deles deixa os seus alunos expostos ao sol no horário em que a radiação é mais intensa, das 10 às 15 horas.

